

"Se o problema tiver uma solução não há necessidade de preocupação. Se ele não tiver solução, também não faz sentido nos preocuparmos..."

Dalai Lama



O entendimento da cor em dentes anteriores (também em posteriores) está diretamente relacionado à compreensão de alguns conceitos que caracterizam o fenômeno de luz e cores. Acredito realmente que o entendimento de alguns destes conceitos poderia evitar erros clínicos bastante comuns; poderemos abranger, assim, um aspecto que acho relevante em prática restauradora.

Dentes escurecidos representam um obstáculo para a naturalidade na reprodução com resinas compostas, em especial aqueles com tendência a tons frios, como o azul e o cinza. O aquecimento destas cores se fará fundamental na busca da vitalidade intrínseca, uma vez que temos um problema clássico de valor ou brilho. Podemos dizer que facetas diretas unitárias, em dentes nestas situações, representariam um bom teste de conhecimento de cores e passagem de luz (Figura 1).

A opacidade relativa de alguns materiais restauradores mostra-se importante em camadas iniciais, após o preparo dentário, uma vez que encontramos o dente, muitas vezes, mais escurecido do que aparentava inicialmente. É a própria característica dos manchamentos dentinários: mais escuros à medida que se aprofunda o desgaste, daí a necessidade de um limite específico (Figuras 2, 3 e 4).

O uso de pequenas espessuras e grande opacidade se faz necessário. Um bloqueio de valor oferecerá uma leve opacidade, mas ainda ausência de cor propriamente dita (Figuras 5, 6 e 7).

As camadas posteriores devem obrigatoriamente oferecer croma ou saturação (dar cor em intensidade, ou correremos o risco da faceta demonstrar aparência esbranquiçada ou acinzentada); se esta camada puder também aumentar levemente a opacidade, será providencial. Para esta finalidade, resinas microparticuladas opacas podem ser ótimas opções: após o uso destas resinas, a cor da faceta deverá estar adequada. Se isto não ocorrer, alguma falha foi cometida em espessuras das primeiras camadas (Figura 8).

A última camada simplesmente devolve profundidade e transparência, uma vez que a cor já está definida e estável. Para este fim, somente o uso de resinas microparticuladas translúcidas será

suficiente (Figura 9).

Um correto manejo de resinas de diferentes opacidades e controle de es-

pesura de camadas representará um grande passo nas restaurações dos dentes escurecidos.



FIGURA 1: Caso inicial de escurecimento por tratamento endodôntico. Nota-se uma faceta insatisfatória no dente 41.

FIGURAS 2, 3 e 4: Seqüência de preparo para faceta com pontas guia (KG Sorensen) e uso de fio retrator (Z-twist 00).

FIGURA 5: Aplicação do sistema adesivo Optibond Solo Plus (Kerr).

FIGURA 6: Uso de corante opacificador como primeira camada (Masking Agent/3M).

FIGURA 7: Uso de resinas híbridas de alta opacidade, com tendência a tons avermelhados como forma de dissipar tons frios de cinza. Corantes vermelhos podem ser utilizados (D2 Herculite dentina/Kerr).

FIGURA 8: Uso de resina microparticulada opaca (DYD e B3d A110/3M).

FIGURA 9: Uso de resina microparticulada translúcida (A2e e A1e A110/3M).

